

Administração e Filantropia: responsabilidade social é investimento positivo para a empresa

Simão Vieira

Ações que pareçam artificiais podem causar prejuízos; sinceridade é a regra.

Patrocinar projetos em comunidades carentes, apoiar jovens em busca do primeiro emprego, manter programa próprio de apoio social. Atitudes como essas podem ser mais que o retorno dado à sociedade por uma empresa. Responsabilidade social é um assunto em evidência hoje e pode gerar resultados muito positivos para os negócios.

"Criar uma pré-disposição positiva com a empresa é sempre interessante. Se os consumidores olharem com simpatia para a empresa, há uma tendência que não rejeitem a idéia de adquirir seus produtos". É isso o que diz João Paulo Lara de Siqueira, professor de marketing da Trevisan Escola de Negócios.

Empresas brasileiras consolidadas, como o Bradesco, a Rede Globo e a Vale desenvolveram projetos próprios, que acabaram acrescentando valores a suas marcas. Siqueira adverte, no entanto, que ações sociais apenas "para sair bem na foto" não convencem. É necessário que elas estejam associadas a uma postura condizentes no dia-a-dia da empresa, que sejam sinceras, sob o risco de causarem prejuízos em vez de benefícios. "Para se ter uma idéia de como isso pode acontecer, basta imaginar uma empresa colaborando com um asilo que vem a ser alvo de denúncias de maus tratos para com os idosos. Ou uma empresa que se diz preocupada com o social ser processada por não respeitar as leis trabalhistas", exemplifica o professor.

Filantropia multimilionária

Nos Estados Unidos e na Europa, doações milionárias de celebridades e engajamento em causas sociais e ambientais estão sempre em pauta. Michael Jackson, Lionel Richie e Quincy Jones com mais de 40 outros cantores arrecadaram cerca de 50 milhões de dólares para a África, em 1985, com o hit We are the world. Madonna, Angelina Jolie, Brad Pitt, Sting, Bono Vox também ganharam espaço na mídia pelo interesse em assuntos sociais.

No entanto, nenhuma celebridade supera os executivos de grandes marcas, como a Intel e a Microsoft. Apenas Bill Gates já doou, ao longa da vida, mais de 28 bilhões de dólares, segundo ranking dos maiores filantropos americanos elaborado pela revista Forbes. Ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente, o gestor de fundos George Soros (US\$ 7 bilhões) e o fundador da Intel, Gordon Moore (US\$ 6,5 bilhões).

Fonte: Administradores. [Portal]. Disponível em:
<<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 9 mar. 2010.